

CARTA DE POSICIONAMENTO:

Reduzindo o risco -
Restringindo o uso
de irritantes químicos
durante a pandemia
de COVID-19



Omega Research Foundation

CARTA DE POSICIONAMENTO

REDUZINDO O RISCO - RESTRINGINDO O USO DE IRRITANTES QUÍMICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Irritantes químicos e riscos à saúde associados ao seu uso

Irritantes químicos são substâncias que produzem irritação sensorial e dor nos olhos e no trato respiratório superior.¹ Eles também podem causar inflamação das membranas mucosas, inclusive no trato respiratório. Os produtos químicos mais comumente usados são os agentes irritantes CN (2-cloroacetofenona) ou CS (o-clorobenzilideno malonitrila) - muitas vezes chamados de gás lacrimogêneo - e os agentes inflamatórios OC/Pimenta (oleorresina de capsicum) ou PAVA (ácido pelargônico vanililamida) - frequentemente chamado spray de pimenta. Os irritantes químicos são mais comumente administrados por aerossóis de mão, pulverizadores de ombro e mochila, máquinas de nebulização, granadas lançadas à mão, projéteis e granadas lançados por armas, e via canhões de água. Eles são frequentemente usados para dispersar reuniões públicas e, em alguns países, seu uso é permitido em locais de detenção.

Os riscos associados ao uso de irritantes químicos variam e dependem de uma série de fatores, incluindo o tipo de agente químico e meio de administração usado, a localização e as condições ambientais, a concentração e a quantidade de irritante usado e a idade e condição física daqueles expostos. Pessoas com doenças respiratórias, crianças, idosos e grávidas são particularmente vulneráveis a efeitos adversos para a saúde. O método de aplicação pode apresentar risco de ferimentos, por exemplo, um impacto direto de um projétil lançado por uma arma pode causar ferimentos de penetração, concussões, outros ferimentos na cabeça e morte.

A exposição a irritantes químicos resulta em lacrimejamento abundante, tosse, aperto no peito e dificuldade para respirar. Pode levar, especialmente em grandes quantidades ou altas concentrações, a vômitos, queimaduras químicas e bolhas na pele. O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos se referiu a uma longa lista de efeitos médicos potenciais que o uso de tais irritantes pode causar, incluindo: “problemas respiratórios, náuseas, vômito, irritação do trato respiratório, irritação dos canais lacrimais e olhos, espasmos, dor no peito, dermatite ou alergias. Em doses fortes, pode causar necrose de tecido no trato respiratório ou digestivo, edema pulmonar ou hemorragia interna (hemorragia da glândula suprarrenal)”² (ênfase adicionada). Em casos extremos, a exposição pode causar a morte, por asfixia ou envenenamento químico.

As normas internacionais de direitos humanos determinam que “irritantes químicos só devem ser empregados onde um oficial de aplicação da lei tem motivos para acreditar que existe uma ameaça iminente de lesão,³ não apenas de danos à propriedade. Eles não devem ser usados para dispersar protestos pacíficos, ou “onde houver pessoas idosas, crianças ou outras pessoas que possam ter dificuldade em se deslocar para evitar os produtos químicos, em espaços confinados ou em estádios esportivos onde as saídas são restritas e há o perigo de lesões por esmagamento”.⁴ A política da Omega está refletida no Guia do UNODC/EACDH sobre o Uso da Força e Armas de Fogo na Aplicação da Lei, que afirma: “Nunca use granadas de agente de controle de distúrbios em áreas extensas contra grupos maiores, a menos que o nível de violência tenha atingido um nível tão alto que [os oficiais de aplicação da lei] não possam enfrentar

a ameaça visando diretamente apenas as pessoas violentas”.⁵ Quando irritantes químicos são usados, as pessoas não devem ser submetidas a exposições repetidas ou prolongadas.⁶ Além dessas preocupações existentes, o uso de irritantes químicos durante a pandemia pode apresentar um risco elevado de causar impactos adversos não intencionais.

Riscos aumentados devido ao COVID-19

A American Thoracic Society pediu uma moratória sobre o uso de gás lacrimogêneo e outros agentes químicos empregados por autoridades policiais contra manifestantes que participem em protestos, citando “a falta de pesquisas cruciais, a escalada do uso de gás lacrimogêneo pelas autoridades policiais e a probabilidade de comprometimento da saúde pulmonar e da promoção da disseminação de COVID-19”⁷.

Uma ampla gama de profissionais médicos e especialistas em saúde pública também sublinharam o risco apresentado por irritantes químicos usados durante a pandemia, particularmente no contexto dos protestos Black Lives Matters nos Estados Unidos da América (EUA). Quase 1.300 profissionais médicos declararam sua oposição ao uso de irritantes químicos, que “poderiam aumentar o risco de COVID-19, tornando o trato respiratório mais suscetível à infecção, exacerbando a inflamação existente e induzindo tosse”⁸ (ênfase adicionada).

O corrimento nasal e a salivação causadas pela exposição a irritantes químicos diminuem a camada de muco no nariz, boca e pulmões, prejudicando assim a proteção do corpo contra vírus e outros patógenos. De acordo com Peter Chin-Hong, professor de doenças infecciosas da Universidade da Califórnia, isso causa inflamação e aumenta a probabilidade de contrair uma infecção.⁹

Isso parece ser corroborado por alguns estudos médicos, notadamente um estudo do Exército dos EUA de 2014 que descobriu que os recrutas tinham quase 2,5 vezes mais probabilidade de desenvolver uma doença respiratória aguda (DRA), como gripe, bronquite ou pneumonia após serem expostos a CS (gás lacrimogêneo).¹⁰ O estudo não foi realizado durante a temporada de resfriados e gripes e os indivíduos foram expostos à CS em apenas uma única ocasião. Dado que estavam envolvidos em treinamento militar, os participantes provavelmente gozavam de boa saúde e bom nível de preparação física. O estudo concluiu que a exposição a concentrações elevadas de CS provavelmente aumentaria o risco de desenvolvimento de DRAs.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, “o vírus COVID-19 se espalha principalmente por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal quando uma pessoa infectada tosse ou espirra”¹¹ (ênfase adicionada). Os irritantes químicos fazem com que as pessoas tossam, espirrem e esfreguem os olhos e o rosto, e que muco e lágrimas escorram do nariz e dos olhos, aumentando assim o risco de disseminação do COVID-19.

O uso de irritantes químicos para policiamento de reuniões públicas durante a pandemia

A Omega tem [documentado](#) casos de oficiais de aplicação da lei usando irritantes químicos para fazer cumprir as restrições relacionadas ao COVID-19 em pelo menos 11 países. Exemplos incluem o uso de granadas de gás lacrimogêneo contra manifestantes em Paris, inclusive contra aqueles que já se haviam dispersando; e o uso de grandes quantidades de gás lacrimogêneo para interromper reuniões sociais em La Guajira, Colômbia, forçando pessoas nas proximidades a evacuar suas casas no meio da noite. O uso de grandes quantidades de irritantes químicos para dispersar reuniões públicas dificilmente combaterá a disseminação do COVID-19, mas corre o risco de contribuir para sua disseminação.

Reuniões públicas frequentemente envolvem grandes grupos de pessoas em áreas urbanas. O uso de irritantes químicos em tais contextos provavelmente fará as pessoas entrarem em pânico e fugirem, e provavelmente as aproximará, mesmo se elas estivessem mantendo distância umas das outras. A tosse, os espirros e o aumento dos toques no rosto causados por irritantes químicos aumentam o risco de propagação do COVID-19 quando as pessoas estão aglomeradas. Esse risco é agravado pelo fato de que as pessoas precisarão remover as máscaras protetoras contaminadas por irritantes químicos.

O ambiente urbano da maioria dos encontros públicos apresenta riscos específicos no contexto da pandemia. Onde irritantes químicos são usados perto de áreas residenciais, há o risco de afetar pessoas não envolvidas na reunião, algumas das quais podem ter problemas de saúde subjacentes que as tornam especialmente vulneráveis ao COVID-19. Além disso, as multidões não são homogêneas e os oficiais de aplicação da lei nem sempre saberão quando há pessoas com problemas de saúde subjacentes presentes. Esse risco deve ser considerado pelos comandantes ao avaliar se o uso de irritantes químicos atenderia ao princípio da proporcionalidade.

A pandemia coincidiu com o movimento global Black Lives Matter e outros protestos sociais, e o uso generalizado de irritantes químicos para dispersar reuniões públicas tem continuado em muitos países. Por exemplo, o Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED) relatou que os oficiais de segurança pública dos EUA usaram força (incluindo gás lacrimogêneo e spray de pimenta) em 54% das manifestações com as quais se envolveram entre 24 de maio e 22 de agosto de 2020.¹²

O uso de gás lacrimogêneo e spray de pimenta durante a pandemia também foi documentado por organizações de direitos humanos. Em apenas 12 dias, a partir de 25 de maio de 2020, a Anistia Internacional documentou 89 casos em que o gás lacrimogêneo foi usado “desnecessariamente” em 34 estados dos EUA e outros 21 em que o spray de pimenta foi usado “ilegalmente”.¹³ Alegadamente, “esses irritantes químicos foram usados como primeiro recurso para dispersar uma multidão reunida pacificamente ou em resposta ao não cumprimento de alguma ordem específica, ao invés de como último recurso em resposta à violência generalizada por parte dos manifestantes”¹⁴. Tal uso violaria normas internacionais de uso da força e representa um risco significativo para a saúde pública durante a pandemia.

Várias cidades dos EUA responderam ao uso arbitrário repetido de gás lacrimogêneo contra manifestantes pacíficos suspendendo ou restringindo seu uso.¹⁵ A Omega acredita que a suspensão é apropriada em circunstâncias de uso indevido grave e repetido e está de acordo com o princípio da precaução, particularmente à luz da falta de pesquisas sobre a interação entre a exposição a irritantes químicos e a disseminação de COVID-19. Onde o uso não foi abusivo e as salvaguardas apropriadas estão em vigor, a Omega considera que irritantes químicos ainda podem ser usados como último recurso, onde houver uma ameaça iminente de lesão e para evitar o recurso a meios potencialmente mais prejudiciais. Mesmo assim, os oficiais de aplicação da lei devem usar apenas a quantidade mínima de agentes irritantes pelo menor tempo necessário para reduzir o nível de violência e restabelecer o controle. Irritantes químicos não devem ser usados em espaços confinados ou onde as oportunidades de dispersão da multidão estão bloqueadas. Todos os esforços devem ser feitos para evitar a contaminação das residências e eles não devem ser usados apenas para a proteção de propriedade.

Recomendação

A Omega Research Foundation recomenda que o uso de irritantes químicos no contexto de reuniões públicas deve ser alinhado com as normas internacionais de direitos humanos de maneira urgente, particularmente à luz do risco de agravar a disseminação de COVID-19. Eles só devem ser usados quando o nível de violência atinja um grau tal que os oficiais de aplicação da lei não possam conter a ameaça visando diretamente pessoas violentas e, mesmo assim, usando apenas a quantidade mínima absoluta de irritante químico necessária, e somente após um aviso apropriado, dando às pessoas tempo para agir e permitindo-lhes uma rota de fuga segura para um lugar seguro.

Onde houver ocorrido repetidos casos de suposto uso ilegal de irritantes químicos, seu uso deve ser suspenso até que sejam tomadas medidas para alinhá-lo com os padrões internacionais de direitos humanos.

Aumento do risco de uso de irritantes químicos em locais de detenção

Quando irritantes químicos são usados em locais de detenção durante a pandemia, os efeitos sobre os prisioneiros podem ser mais graves do que os descritos acima por várias razões.

Em primeiro lugar, os prisioneiros são frequentemente mantidos em espaços fechados com pouca ventilação, onde a exposição a altas concentrações de irritantes químicos acarreta um risco aumentado de causar ferimentos graves ou morte.¹⁶ A exposição em locais de detenção é mais provável de ser altamente concentrada, particularmente se o uso for prolongado ou repetido, ou quando não for fornecida aos prisioneiros uma rota de fuga viável para um espaço não contaminado/ar fresco ou quando não sejam capazes de se descontaminar totalmente (ou seja, lavando áreas afetadas, trocando de roupa, etc.). Em contraste, as reuniões públicas normalmente acontecem ao ar livre e os participantes geralmente podem desocupar a área contaminada com mais facilidade.

Em segundo lugar, fazer com que as pessoas tossam e espirrem em ambientes prisionais fechados e frequentemente superlotados acarreta um risco maior de os portadores do vírus transmiti-lo a outras pessoas, em comparação com uma reunião pública ocorrendo ao ar livre.

Em terceiro lugar, as pessoas privadas de liberdade frequentemente vêm de origens socioeconômicas vulneráveis. Frequentemente, eles têm acesso limitado a cuidados de saúde antes da prisão, e isso pode ser agravado por instalações de saúde precárias na prisão, alimentação inadequada e/ou abuso de substâncias. Esses riscos podem ser ainda mais exacerbados durante a pandemia, quando pode ser ainda mais difícil consultar um profissional de saúde e os presos podem não conseguir receber alimentos dos visitantes enquanto as visitas são suspensas. Expor pessoas detidas a irritantes químicos pode tornar uma população já vulnerável ainda mais vulnerável a contrair o vírus.

É importante observar que aumentar o risco de disseminação da COVID-19 em locais de detenção não afeta exclusivamente os presos. Qualquer agente prisional também correria um risco adicional em um momento em que os níveis de pessoal provavelmente teriam sido reduzidos devido ao vírus. Isso cria um risco adicional de aumento da propagação do vírus na comunidade local, quando os funcionários da prisão voltam para suas casas e regressam as suas vidas diárias fora do trabalho.

Esses riscos exacerbam outros associados ao uso de irritantes químicos em espaços fechados em circunstâncias normais. Em 2020, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos emitiu o Guia da ONU sobre Armas Menos Letais, que prevê que “irritantes químicos não devem ser usados em ambientes fechados sem ventilação adequada ou onde não há saída viável, devido ao risco de morte ou ferimentos graves por asfixia.”¹⁷ O Subcomitê da ONU para a Prevenção da Tortura (SPT) também declarou que tem “sérias reservas sobre o uso de gases irritantes em espaços confinados, pois pode acarretar riscos à saúde e causar sofrimento desnecessário”¹⁸. Esses riscos são exacerbados pela pandemia de COVID-19. A incapacidade em adaptar a política e a prática do uso da força a esta nova realidade pode representar uma violação das obrigações de direitos humanos de um Estado.

Recomendação

A Omega Research Foundation recomenda que o uso de irritantes químicos em locais de detenção seja drasticamente reduzido a situações em que haja uma ameaça iminente à vida. Isso deve ser feito até que a pandemia termine ou um corpo independente de médicos, cientistas, juristas e outros especialistas tenha avaliado rigorosamente o efeito de seu uso em locais de detenção durante a pandemia e possa subsequentemente demonstrar um uso legítimo e seguro consistente com normas de direitos humanos.

Notas finais

- 1 Muitos tipos de irritantes químicos são classificados como “agentes antimotim” de acordo com instrumentos internacionais, notadamente a Convenção sobre Armas Químicas e leis e regulamentos nacionais associados.
- 2 **Case of Oya Ataman v. Turkey**, julgamento de 5 de dezembro de 2006, para. 17-18; **Case of Ali Güneş v. Turkey**, julgamento de 10 de abril de 2012, para. 37.
- 3 UN Guidance on Less Lethal Weapons, 2020, https://www.ohchr.org/Documents/HRBodies/CCPR/LLW_Guidance.pdf para. 7.2.3.
- 4 ODIHR, **Human Rights Handbook on Policing Assemblies**, 2016, <https://www.osce.org/odihr/226981>, p. 79.
- 5 UNODC & UN OHCHR, **Resource Book on the Use of Force and Firearms in Law Enforcement**, 2017, https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/17-03483_ebook.pdf, p. 88.
- 6 UN Guidance on Less Lethal Weapons, 2020, https://www.ohchr.org/Documents/HRBodies/CCPR/LLW_Guidance.pdf, para. 7.2.7.
- 7 American Thoracic Society, “**Tear Gas Use During COVID-19 Pandemic Irresponsible; Moratorium Needed, Says American Thoracic Society**”, 11 de junho de 2020, disponível em <https://www.thoracic.org/about/newsroom/press-releases/journal/2020/tear-gas-use-during-covid-19-pandemic-irresponsible-moratorium-needed,-says-american-thoracic-society.php>, acessado em 22 de julho de 2020.
- 8 Vide <https://drive.google.com/file/d/1Jyfn4Wd2i6bRi12ePghMHtX3ys1b7K1A/view>, acessado em 15 de julho de 2020.
- 9 <https://grist.org/justice/tear-gas-and-coronavirus-are-a-recipe-for-disaster-experts-warn/>, acessado em 15 de julho de 2020.
- 10 Hout, J. et al, “**o-Chlorobenzylidene Malononitrile (CS Riot Control Agent) Associated Acute Respiratory Illnesses in a U.S. Army Basic Combat Training Cohort**”, *Military Medicine*, 179: 7 (julho de 2014) 793–798.
- 11 https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1, acessado em 15 de julho de 2020.
- 12 Ibid.
- 13 Amnesty International, **USA: The World is Watching. Mass Violations by U.S. Police of Black Lives Matter Protesters’ Rights**, 2020, <https://www.amnesty.org/download/Documents/AMR5128072020ENGLISH.PDF>, p. 29.
- 14 Ibid.
- 15 Nicole Chavez, “**Portland is the latest city to suspend the use of tear gas on protesters**”, CNN, 7 de junho de 2020, <https://edition.cnn.com/2020/06/06/us/portland-police-tear-gas-protests/index.html>, acessado em 4 de novembro de 2020.
- 16 Rothenberg, C. et al, “**Tear gas: an epidemiological and mechanistic reassessment**”, *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1378 (2016) 96–107, 99.
- 17 UN Guidance on Less Lethal Weapons, para. 7.2.7.
- 18 UN Subcommittee on Prevention of Torture and Other Cruel, Inhuman or Degrading Treatment or Punishment, **Report on the visit of the Subcommittee on Prevention of Torture and Other Cruel, Inhuman or Degrading Treatment or Punishment to Brazil**, 5 de julho de 2012, UN doc. CAT/OP/BRA/1, para. 128.



Registered Charity No. 1105918. Registered Company
No. 05224240.

© 2020 - Omega Research Foundation. All rights reserved.
www.omegaresearchfoundation.org